

ATENÇÃO, ALUNO!

Agora, você vai responder a questões de Língua Portuguesa.

Leia o texto abaixo.

A tirania adolescente

Até meados dos anos 60, as regras dentro de casa eram impostas implacavelmente aos jovens. Hoje, é prática corrente estabelecê-las de comum acordo entre pais e filhos. Antes, os pais davam broncas, punham os filhos de castigo e cortavam regalias porque era assim que as coisas funcionavam, e ponto final. Hoje, cada sanção precisa ser acompanhada de boas justificativas – e haja suor e lábia para dar 200 explicações. Um dos motivos disso é que os jovens atuais são muito bem informados. Outro dado é que eles nasceram num ambiente já bastante marcado pela educação liberal – seus próprios pais gozaram de boa dose de liberdade quando adolescentes. Nessas condições, é natural que estabelecer limites de conduta se transforme numa tarefa difícil. O que Tânia defende não é uma volta à educação rígida de antigamente, e sim a busca de um ponto de equilíbrio que se perdeu em algum momento entre o fim dos anos 70 e a atualidade.

Veja. 18 fev. 2004.(P090274A9_SUP)

01) (P090274A9) Um dos argumentos que apoia a tese de que "Hoje, cada sanção precisa ser acompanhada de boas justificativas" é

- A) "Antes, os pais davam broncas, punham os filhos de castigo".
- B) "Hoje, é prática corrente estabelecê-las[...] entre pais e filhos."
- C) "O que Tânia defende não é uma volta à educação rígida..."
- D) "eles nasceram num ambiente [...] marcado pela educação liberal".

Leia os textos abaixo.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 – DOS DIREITOS SOCIAIS – CAPÍTULO II.	Comida
<p>“Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta Constituição.”</p>	<p>Bebida é água. Comida é pasto. Você tem sede de quê? Você tem fome de quê? A gente não quer só comida A gente quer comida, diversão e arte. A gente não quer só comida A gente quer saída para qualquer parte A gente não quer só comida A gente quer bebida, diversão, balé. A gente não quer só comida. A gente quer a vida, como a vida quer. Bebida é água. Comida é pasto. Você tem sede de quê? Você tem fome de quê? A gente não quer só comer. A gente quer comer e fazer amor. A gente não quer só comer. A gente quer prazer para aliviar a dor. A gente não quer só dinheiro A gente quer dinheiro e felicidade A gente não quer só dinheiro A gente quer inteiro e não pela metade.</p>
	<p>ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; BRITO, Sérgio MONTE, Marisa. <i>Marisa Monte</i>. EMI-Odeon Brasil, 1989.</p>

- 02) (P090061PE) Quanto ao universo temático, pode-se afirmar que ambos os textos abordam q
sociais relativas (P090061PE)
- A) à desigualdade.
 B) aos direitos.
 C) aos deveres.
 D) às reivindicações.
- 03) (P090063PE) No Texto 2, em “Você tem fome de quê?”, a palavra destacada tem o sentido de
- A) dúvida.
 B) necessidade.
 C) reclamação.
 D) urgência.
- 04) (P090062PE) Pela leitura do Texto 2, pode-se concluir que todo ser humano “para ser inteiro” deve ter e
- A) a alguns bens materiais.
 B) a alimentos essenciais à saúde.
 C) a todas as formas de lazer.
 D) a uma vida plena e feliz.

Leia o texto abaixo.

Silêncio!

O médico atende um velho milionário que tinha começado a usar um revolucionário aparelho de audição:

- E aí, seu Almeida; está gostando do aparelho?
- É muito bom.
- Sua família gostou?
- Ainda não contei pra ninguém, mas já mudei meu testamento três vezes.

Almanaque do Aluá, n. 2, 2006, p. 72. Rio de Janeiro: SECAD/MEC. (P090096C)

07) (P090096CE) O humor desse texto está no fato de o velho

- A) usar um aparelho de audição.
- B) respeitar a indicação médica.
- C) omitir o uso do aparelho.
- D) mudar o testamento.

Leia o texto abaixo.

Halloween

A tradicional comemoração inglesa e norte-americana se dá na noite de 31 de outubro, véspera de 1º de novembro, dia de Todos os Santos, o que explica a origem da palavra. *Halloween* é resultado da junção das palavras *all-hallows'even*, véspera do dia de Todos os Santos (*hallow*, em inglês antigo, significa santo).

Antigamente, na Inglaterra, na Escócia e na Irlanda, celebrava-se o último dia do ano no calendário dos celtas. Grandes fogueiras eram acesas no alto de montanhas para afastar os maus espíritos, porque se acreditava que as almas dos mortos queriam voltar às suas casas que fantasmas, bruxas, duendes, fadas e demônios de toda espécie ficavam à solta.

A festa ganhou popularidade e seu tom sobrenatural foi sendo atenuado e ridicularizado com a progressiva predominância do racionalismo sobre as crendices. No final do século XIX, a festa foi levada aos Estados Unidos por imigrantes, principalmente irlandeses, e lá se consagrou, não mais como lenda.

PIMENTA, Reinaldo. *A casa da mãe Joana*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 120. (P090030A8_ST

05) (P090030A8) No trecho "Grandes fogueiras eram acesas no alto de montanhas para afastar os espíritos...", a palavra destacada estabelece uma relação de

- A) alternância.
- B) condição.
- C) finalidade.
- D) comparação.

Leia o texto abaixo.

Com todo o respeito

Os reis não aparecem apenas em contos fantásticos ou de época. Este rei, pelo menos, só poderia aparecer em um livro de piadas:

Esta é de um rei que ficou famoso por suas burrices. Um dia, ele chamou o primeiro-ministro.

– Manda comprar um submarino.

O ministro não entende bem a ordem, mas como ordens são ordens...

– Agora prepara uma sala para mim, dentro do submarino – disse o rei.

E o ministro fez conforme o pedido.

– Pronto, majestade. É agora?

– Manda colocar o submarino dentro do lago do palácio.

Aí o ministro não aguentou de curiosidade e perguntou:

– Por que o senhor pediu tudo isso?

– Agora só vou despachar de lá.

– E por que, meu Deus?

– É porque eu li aí que, no fundo, no fundo, eu sou inteligente!

ZIRALDO. *As últimas anedotinhas do bichinho da maçã*. São Paulo: Melhoramentos, 1998. p. 24-5. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P100025A8

06) (P100025A8) O rei queria trabalhar no fundo do mar, porque

- A) achava que no submarino trabalharia melhor.
- B) desejava mostrar para todos que era inteligente.
- C) ficou intrigado com a curiosidade do ministro.
- D) interpretou mal a expressão "no fundo, no fundo".
- E) queria mostrar ao ministro sua autoridade de rei.

Leia os textos abaixo.

lho

SUP)

A Favor das Cotas para Negros

Para levamos em consideração apenas as taxas de analfabetismo entre os brasileiros, comparando-se os dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios do IBGE (PNAD) de 1992 e 1999, "as taxas de analfabetismo tiveram redução em todos os grupos de cor, mas entre negros e pardos ainda são quase três vezes maiores do que entre brancos..." Em 1992, 10,6% dos brancos eram analfabetos, 28,7% dos pretos (nomenclatura oficial do IBGE) e 25,2% dos pardos. Em 1999, 8,3% dos brancos, 21% dos pretos e 19,6% dos pardos eram analfabetos" (*Folha de São Paulo*, 5/04/2001).

Caso as políticas públicas do setor de educação e a ação educativa no interior de escolas e universidades não levem em consideração esta situação de desigualdade quanto à escolarização, existente entre as famílias de negros e não negros, continuarão a contribuir para a reprodução da situação que condena a maior parcela dos jovens negros à evasão escolar, à marginalização ou à realização das mesmas atividades profissionais menos qualificadas e remuneradas dos seus pais.

As cotas para alunos negros nas universidades públicas podem compor um conjunto de medidas práticas, efetivas e imediatas que apontem para o fim das desigualdades raciais na sociedade brasileira.

Espaço Acadêmico. Ano II, n 18, nov. 2002. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Universalização: o desafio dos serviços públicos

A universalização é a superação dos limites sociais, econômicos e mercantilistas que existem hoje em todos os serviços que ainda são públicos e estatais. A universalização é a superação das relações patrimonialistas que determinaram e determinam os aparelhos do Estado que ainda possuem propriedade estatal. A universalização é a absoluta garantia de acesso e atendimento aos serviços públicos. Portanto, a universalização não é para atender todos os excluídos ou mesmo todos os explorados, mas sim para atender a todos que queiram ou precisem dos serviços públicos. E, para isso, os serviços devem ser construídos, planejados e administrados, fato que exige uma absoluta revolução no modelo de administração pública no Brasil.

Daí as condições para a argumentação contra as cotas. Quaisquer serviços públicos, de quaisquer dos níveis do executiva (*sic*), devem, necessariamente atender, de forma universalista, qualquer pessoa que viva no Brasil. A garantia de atendimento é questão fundamental. Questão que deve prevalecer por qualquer um que lute por uma sociedade socialista, pois, a questão, em uma sociedade de classes, não é estabelecer condições para atender os filhos dos trabalhadores e não os filhos da burguesia. Muito menos para atender negros, deficientes, mulheres, independente das classes sociais as quais são vinculados (*sic*). Mas, sim, para atender a todos, sem absolutamente distinção.

ALVES, Eduardo. *Espaço Acadêmico*. Ano II, n 19, dez. 2002.

(P9221_SUP)

08. Em relação ao Texto 2, o Texto 1 apoia-se, explicitamente, em estudos de natureza

- A) antropológica.
- B) econômica.
- C) estatística.
- D) psicológica.
- E) sociológica.

BL03P12

BL03P12

Leia novamente os textos "A Favor da..." e "Universalização: o desafio..." para responder à questão abaixo.

09) (P43178) Os dois textos diferem, principalmente, em relação

- A) ao grau de gravidade atribuído às desigualdades sociais.
- B) ao modo como as desigualdades devem ser resolvidas.
- C) ao reconhecimento da existência de problemas sociais.
- D) aos dados utilizados na construção dos argumentos.
- E) às fontes consultadas e utilizadas para sua elaboração.

Leia o texto abaixo.

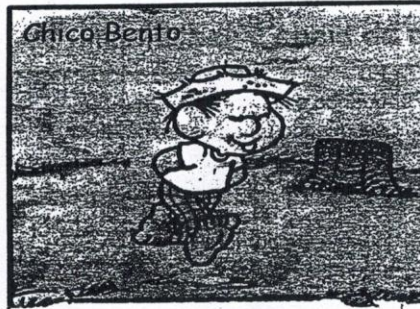
Zé Brasil	
5	<p>– Eu era "agregado" na fazenda do Taquaral. O coronel me deu lá uma gruta, fiz minha casinha, derrubei mato, plantei milho e feijão.</p> <p>– De meias?</p> <p>– Sim. Metade para o coronel, metade para mim.</p> <p>– Mas isso dá, Zé?</p>
10	<p>– Dá para a gente ir morrendo de fome pelo caminho da vida – a gente que trabalha e planta. Para o dono da terra é o melhor negócio do mundo. Ele não faz nada, de nada, de nada. Não fornece nem uma foice. Nem um vidrinho de quina para o sezão – mas leva metade da colheita, e metade bem medida – uma metade gorda; a metade que fica com a gente é magra, minguada... e a gente tem de viver com aquilo um ano inteiro, até que chegue tempo de outra colheita.</p>
15	<p>– Mas como foi o negócio da fazenda do Taquaral?</p> <p>– Eu era "agregado" lá e ia labutando na gruta. Certo ano tudo correu bem e as plantações ficaram a maior das belezas. O coronel passou por lá, viu aquilo – e eu não gostei da cara dele. No dia seguinte, me "tocou" de suas terras como quem toca um cachorro; colheu as roças para ele e naquela casinha que eu havia feito botou o Totó Urumbeva.</p> <p>– Mas não há uma lei que...</p> <p>Zé Brasil deu uma risada. "Lei... Isso é coisa para os ricos. Para os pobres, a lei é a cadeia e se resignar um pouquinho é o chanfalho."</p>

LOBATO, Monteiro. *Zé Brasil*. São Paulo: Vitória, 1947. (P6483_SUP)

10) (P29903) A expressão que exemplifica a linguagem coloquial usada por Zé Brasil é:

- A) "plantei milho e feijão". (l. 2)
- B) "Metade para o coronel". (l. 4)
- C) "tempo de outra colheita". (l. 11)
- D) "ficaram a maior das belezas". (l. 14)
- E) "– Mas não há uma lei que...". (l. 17)

abaixo. Leia o texto abaixo.



SOUZA, M. de. *Chico Bento*. São Paulo: Abril, n. 70, 1989. Adaptado: (P13443_SUP)

inha
 alha
 ada,
 eva
 com
 que
 ões
 cara
 u as
 é a
 SUP)

- 10) (P13443) O que gerou o desespero da personagem foi o fato de ela
- A) estar sem sapatos.
 - B) não enxergar direito.
 - C) desconhecer a floresta.
 - D) não gostar do passeio.
 - E) ver as árvores cortadas.

Lêia o texto abaixo.

Eu
quando olho nos olhos
sei quando uma pessoa
está por dentro
ou está por fora

quem está por fora
não segura
um olhar que demora :

de dentro de meu centro
este poema me olha

LEMINSKI, Paulo. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/pl.html#eu>>. Acesso em: 21 maio 2010. (P090437B1_SUF

- 12) (P090438B1) Entende-se desse texto que o eu lírico está
- A) no olhar.
 - B) por dentro.
 - C) por fora.
 - D) no centro.

Leia o texto abaixo.

A vida de uma mulher é cheia de dúvidas...



14) Este texto foi adaptado de *Mulheres Alteradas 1*. Trad. Rytia Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. p. 19. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090235A9_SUP)

3) (P090235A9) As dúvidas que assolam todas as mulheres desse texto dizem respeito ao bem-estar, à convivência, às desavenças, às escolhas.

ATENÇÃO, ALUNO!

Agora, você vai responder a questões de Língua Portuguesa.

Leia o texto abaixo.

Penso e passo

Quando penso
que uma palavra
pode mudar tudo
não fico mudo
MUDO

quando penso
que um passo
descobre um mundo
não paro
PASSO

e assim que
passo e mudo
um novo mundo nasce
na palavra que penso

RUIZ, Alice. *Poesia pra tocar no rádio*. Rio de Janeiro: Blocos, 1999. (P090040CE_SUP)

27) (P090040CE) Na primeira estrofe, a oposição da palavra MUDO sugere

- A) mudança de atitude.
- B) semelhança de ideias.
- C) surgimento de uma ideia.
- D) reflexão sobre a vida.

Leia o texto abaixo.

O cavalo e o soldado

Enquanto durou a guerra, um soldado alimentara com cevada seu cavalo, que lhe era muito precioso. Quando veio a paz e o animal só servia, como um escravo, para carregar pesadas cargas, a palha substituiu a cevada. De novo, vieram os rumores de guerra. Ouviu-se o soar das trombetas. O dono do cavalo se armou, arreou-o e se foi cavalgando. Mas o cavalo depauperado caía a cada passo. Ele disse então ao dono: "Vai agora te juntar aos outros soldados! Como posso hoje agir como um cavalo depois de ter recebido tratamento de asno?"

Em tempos de paz, é bom não esquecer o tempo dos infortúnios.

Disponível em: <http://www.sofabulas.globolog.com.br/archive_2006_01_08_11.html>. Acesso em: 25 maio 2008. (P090143A8_SUP)

28) (P090143A8) Na fala do cavalo sobre o tratamento que recebera do dono, o ponto de interrogação indica

- A) dúvida.
- B) indignação.
- C) satisfação.
- D) surpresa.

Leia o texto abaixo.

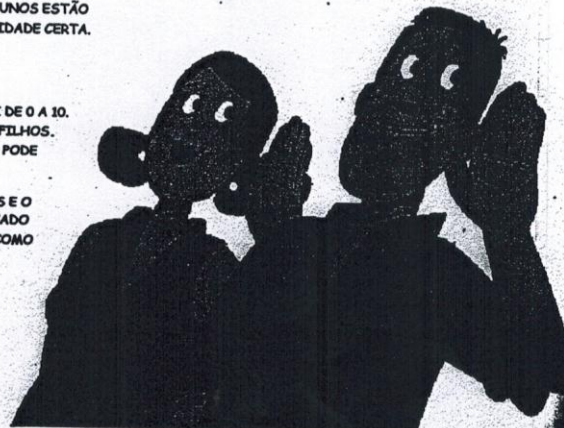
COMO SABER SE A ESCOLA ESTÁ ENSINANDO DIREITINHO.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) É UMA NOTA QUE MOSTRA SE OS ALUNOS ESTÃO APRENDENDO O QUE TÊM DE APRENDER NA IDADE CERTA.

TODA ESCOLA TEM UMA NOTA NO IDEB, QUE VAI DE 0 A 10. CONHEÇAM A NOTA DO IDEB DA ESCOLA DE SEUS FILHOS. ASSIM VOCÊS SABERÃO SE ELA ESTÁ BEM E COMO PODE MELHORAR.

CONVERSEM COM A DIRETORIA, OS PROFESSORES E O CONSELHO ESCOLAR SOBRE O RESULTADO ALCANÇADO PELA ESCOLA DE SEUS FILHOS. VEJAM COM ELES COMO VOCÊS PODEM AJUDAR A AUMENTAR O IDEB.

FIQUEM DE OLHO NO IDEB.



Disponível em: <http://www.euvocetodospeiaeducacao.org.br>. Acesso em: 6 jun. 2010. (P08009881)

29) (P08009881) No trecho "Assim vocês saberão se ela está bem...", a palavra destacada refere-se a

- A) nota.
- B) idade.
- C) escola.
- D) diretoria.

rito
as
as
ado
sso

(SUP)

o indica

BL04P12

Leia o texto abaixo.

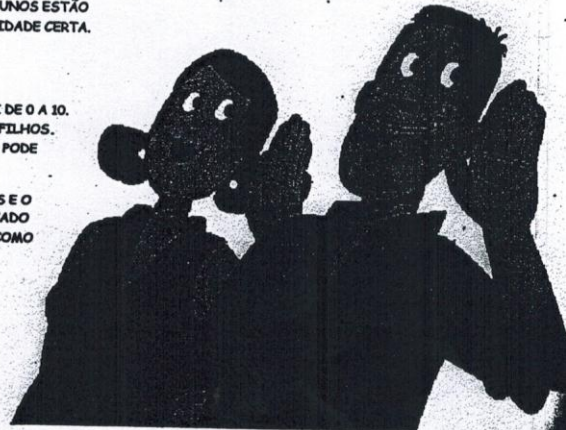
COMO SABER SE A ESCOLA ESTÁ ENSINANDO DIREITINHO.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) É UMA NOTA QUE MOSTRA SE OS ALUNOS ESTÃO APRENDENDO O QUE TÊM DE APRENDER NA IDADE CERTA.

TODA ESCOLA TEM UMA NOTA NO IDEB, QUE VAI DE 0 A 10. CONHEÇAM A NOTA DO IDEB DA ESCOLA DE SEUS FILHOS. ASSIM VOCÊS SABERÃO SE ELA ESTÁ BEM E COMO PODE MELHORAR.

CONVERSEM COM A DIRETORIA, OS PROFESSORES E O CONSELHO ESCOLAR SOBRE O RESULTADO ALCANÇADO PELA ESCOLA DE SEUS FILHOS. VEJAM COM ELES COMO VOCÊS PODEM AJUDAR A AUMENTAR O IDEB.

FIQUEM DE OLHO NO IDEB.



Disponível em: <http://www.evocetodospeiaeducacao.org.br>. Acesso em: 6 jun. 2010. (P08009881)

29) (P08009881) No trecho "Assim vocês saberão se ela está bem...", a palavra destacada refere-se a

- A) nota.
- B) idade.
- C) escola.
- D) diretoria.

rito
as
as
ado
sso

(SUP)

o indica

BL04P12

Leia o texto abaixo.

O SAPO	
	A família do sapo morava no poço. Um dia, o sapo menor disse à sua mãe: – O que me deixaria muito contente seria se eu pudesse subir à tona, à beira do poço pois lá fora tudo há de ser muito bonito.
5	– É melhor que fique aqui mesmo, dizia a mãe do sapo. Mas o desejo de subir à boca do poço e dar uma espiadinha não o abandonava. No dia seguinte, quando içavam o balde, aproveitou um instante de distração de sua mãe e pulou para dentro do balde. Quando chegou lá fora, foi atirado para longe. – Acho tudo isto aqui muito mais bonito que o fundo do poço, disse o sapinho, e já que cheguei até aqui, devo ir mais adiante.
10	Arrastando-se o mais depressa que pôde, foi andando até a estrada. – Afinal, vejo-me em lugar seco. E, de um salto, entrou em uma horta. – Como é verde. – Que coisa linda! – disse ele. E as aves entraram na horta aos pulinhos e o sapo pensou: essas galinhas parecem estar com más intenções.
15	Tratou de fugir. Mais adiante, encontrou dois estudantes e um deles queria levá-lo para ficar conservado em álcool. Graças ao outro jovem que não aceitou o amigo levá-lo, o sapinho inexperiente salvou-se da morte.

Coleção 4 estações/outono. Porto Alegre: Edelbra. 1º maio. (P050206B1_4)

30) (P050206B1) Leia novamente o trecho abaixo.

"Arrastando-se o mais depressa que pôde, foi andando **até a estrada**". (l. 10)

Nesse trecho, a expressão destacada indica

- A) finalidade.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

Leia o texto abaixo.

Chuvvas inundam de vida o Pantanal

A água é a vida do Pantanal. A cada seis meses, as chuvas transformam o Pantanal Mato-grossense na maior planície alagável das Américas: refúgio extremamente importante e rota de migração de aves do planeta. Com quase 140 mil quilômetros quadrados, aproximadamente 140 vezes a cidade de São Paulo, a parte brasileira do Pantanal abrange os dois hemisférios: desde os EUA até o sul da Argentina.

Por isso o Pantanal está entre as regiões preferidas de um grupo seleto de pescadores que chegam de todas as partes do mundo apenas para ver e escutar o canto das aves.

É ali também que se refugia a maior arara do mundo: a arara-azul, em perigo de extinção. Embora tenha recebido o nome, o Pantanal não é um grande pântano. Ao contrário, chamada Melgaço pelos portugueses até 1850, a região lembra mais um mosaico de diferentes vegetações, desde paisagens parecidas com as encontradas na Floresta Amazônica até campos abertos, ideais para a pecuária.

Por ser tão diverso, o ecossistema foi chamado pelos cientistas de complexo do Pantanal.

Folha de S.Paulo. * Adaptado. (P0900)

31. (P090052A8) No trecho "a região lembra mais um mosaico, cujas vegetações", o autor usou esse recurso estilístico para evidenciar a grande

- A) extensão de terra da região.
- B) extensão de terras alagáveis.
- C) quantidade de vegetação.
- D) variedade de vegetação.

Leia os textos abaixo.

Ligações perigosas

Celular na gravidez estaria ligado à hiperatividade infantil

Mulheres grávidas que usam telefone celular podem ter mais chances de ter filhos com problemas de hiperatividade, segundo estudo realizado em conjunto pela Universidade Califórnia e pela Universidade Aarhus, na Dinamarca. Foram recrutadas 13 mil mulheres antes da gravidez, relata a BBC. Quando seus filhos completaram 7 anos, em 2006, elas responderam a um questionário sobre o comportamento das crianças. A constatação: mães que usavam o celular pelo menos duas ou três vezes ao dia durante a gravidez estavam mais propensas a gerar bebês com problemas emocionais e de comportamento, revela o portal G1.

Revista da semana. Edição 38. Ano 2. n. 1

Celular do futuro mata germes

Materiais biológicos chegam aos bens de consumo

Vírus, bicho-da-seda, esperma de salmão, insulina, tapioca. Organismos vivos ou materiais biológicos que até recentemente eram usados na medicina – em articulações artificiais, dentários ou válvulas cardíacas – começam a se difundir também para a tecnologia. No Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, um vídeo mostra um celular com curvas que pode ser usado ao pulso quando não está em uso. Além de atender chamadas, o Morph, projeto da Nokia, mata germes e analisa a qualidade do ar. Feito de silício e metais comuns aos telefones, inclui um derivado de insulina.[...]

Revista da semana. Edição 38. Ano 2. n. 20. p. 1

(P09007A8_4)

32) (P09007A8) Pela comparação dos textos, percebe-se que

- A) os dois evidenciam os benefícios do celular.
- B) os dois fazem um alerta sobre o uso do celular.
- C) o Texto 1 mostra a integração da biologia ao celular.
- D) o Texto 2 revela o avanço da tecnologia celular.

Leia o texto abaixo.

Fique amigo do professor

A palavra da semana: Linguagem – Desde sempre, o ser humano é um especialista encontrar maneiras criativas para amenizar más notícias. Basta ver o caso da morte, que o poeta Manuel Bandeira chamava de "indesejadas das gentes". "Cemitério, em grego, significa dormitório". Cadáver, em latim, era "aquele que caiu". Defunto, que também veio do latim, quer dizer "uma pessoa que cumpriu sua missão". Ou seja, sempre há uma razoável diferença entre o fato em si e a explicação do fato. As empresas aprenderam direitinho essa lição secular. Não há "resultados ruins". Há "momentos atípicos". E jamais existem erros. Existe, apenas, a necessidade de redirecionar a visão estratégica."

Época, 12 Jun. 2006, n. 421. Fragmento. (P090183A)

33) Com base no texto, de acordo com esse texto, "**defunto**", em Latim, significava

- A) coisa indesejada.
- B) pessoa que caiu.
- C) pessoa que cumpriu missão.
- D) visão estratégica.

Leia o texto abaixo.

Vença o medo de dirigir	
	<i>O pânico na hora de fazer uma manobra não pega apenas os motoristas iniciantes</i>
5	Mesmo quem tem experiência ao volante não se esquece do tempo em que as pernas tremiam, as mãos ficavam úmidas e a boca secava na hora de dar marcha a ré num espaço apertado ou quando aparecia um sinal fechado na ladeira. Há motoristas que, mesmo depois de rodar bastante, ainda apresentam estes sintomas. Boa parte deles chega a desistir de dirigir. Segundo a psicóloga Neuza Corássa, autora do livro <i>Vença o Medo de Dirigir</i> (Editora Gente), pelo menos 10% dos motoristas precisam de ajuda para vencer a ansiedade ao volante – um problema que pode se transformar em fobia. “Normalmente são pessoas que exigem muito de si mesmas e acabam desistindo de dirigir diante dos primeiros erros”, explica.
10	Confira algumas recomendações da especialista: <ul style="list-style-type: none"> • Treine direção pelo menos duas vezes por semana. • Para algumas pessoas, entrar no carro é mais difícil que o treino propriamente dito. invente desculpas.
15	<ul style="list-style-type: none"> • Não peça ajuda ao companheiro, para evitar desentendimentos. É melhor recorrer a um profissional. • Quando o medo provoca taquicardia, tremeadeira ou falta de ar, é hora de procurar um psicólogo. • Há técnicas de relaxamento para baixar o nível de noradrenalina e diminuir a sensação de pânico.
20	Saiba que tipo de motorista você é em www.veja.com.br .

Veja, 23 out. 2002, p. 111. (P745)

34) (P33695) No trecho “Há motoristas que, mesmo depois de rodar bastante, ainda apresenta sintomas”, a palavra destacada foi usada com o sentido de

- A) dirigir.
- B) girar.
- C) correr.
- D) movimentar.
- E) passear.

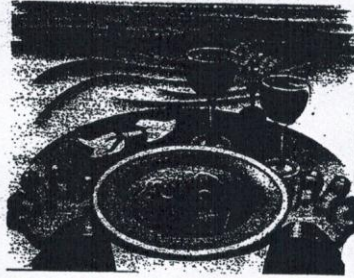
Leia o texto abaixo.

Bon appétit

A culpa é do livro que acabei de ler – perdão, devorar: *French Women Don't* (Mulheres Francesas não Engordam). A autora é Mireille Guiliano, uma francesa anos que aparenta, digamos, 49. Adeus, Atkins. Passe mais tarde, *South Beach*. Di pouco tempo, a dieta da moda vai ser a não dieta.

5 Por quê? Ora, porque mulheres francesas não fazem dieta. Mulheres francesas cortam carboidrato (mulheres francesas nem sequer pronunciam essa palavra). Mulheres francesas pedem entrada, prato e sobremesa. Mulheres francesas tomam vinho. Mulheres francesas comem pão e chocolate. Mesmo assim, mulheres francesas não engordam. “Magras-de-ruins!”, eu seria o primeiro a denunciar. Mas não é o caso. Madame Guiliano, as mulheres francesas não engordam, porque comem sem culpa. É que as mulheres francesas estão cobertas de razões para comer sem culpa. Mulheres francesas não comem nada entre as refeições. Mulheres francesas não comem em vendo televisão. Em vez de comer muito de uma coisa só, mulheres francesas comem pouquinho de tudo.

16 Parece aquela velha e manjada reeducação alimentar, tantas vezes invocada pelo nutricionista. Mas é mais do que isso. Para emagrecer e manter o novo peso, Mireille Guiliano propõe um *upgrade alimentar*. Trocar o supermercado pelo mercado. O industrializado pelo artesanal. Uma barrona de chocolate vagabundo por um quadradinho de chocolate artesanal. Uma hora de esteira na academia por meia hora de caminhada na hora do almoço. V como é que ninguém nunca me disse que meia dúzia de ostras contém apenas 70 calorias. Emagrecer nunca foi tão chique.



FREIRE, R. *Época*. 7 fev. 2005, p. 90. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P9)

30. (P162) No texto **Bon appétit**, a repetição da expressão “mulheres francesas”, no segundo parágrafo, tem o efeito de

- A) dar ao texto um tom jovial.
- B) dar destaque às ideias.
- C) justificar uma opinião.
- D) coordenar as informações.
- E) tornar o texto compreensível.

Leia o texto abaixo.

O primeiro soco no ar de Pelé não foi bem de alegria...

Pelé fez de tudo no futebol. Mais de mil gols, cinco títulos mundiais, onze vezes artilheiro do campeonato paulista, atleta do século... Mas a marca registrada do jogador, a imagem que marcou a vida de gerações, aquela celebração do gol com sucessivos socos no ar, não foi sua autoria: o falecido Julinho Botelho, ponta direita do Palmeiras, da Fiorentina (ITA), e da seleção na Copa de 54, já tinha o costume de esmurrar o vento a cada bola na rede.

Mas o mais interessante talvez seja o contexto em que Pelé fez o gesto pela primeira vez. Em 1959, jogavam Santos e Juventus, no estádio da rua Javari. Pelé acabou se consagrando como "rei do futebol", mas estava jogando muito mal naquele dia. A torcida pegava no pé do Rei, e, como o estádio era pequeno, ouvia-se cada tossida e cada de amendoim sendo aberto. Pelé foi ficando furioso, furioso... até que, de repente, pegou a bola, driblou a defesa inteira do Juventus e colocou a redonda no fundo da rede. Com isso saiu a distribuir socos no ar, gritando os mais escabrosos palavrões imagináveis.

Ainda bem que, para a história, só a imagem ficou...

Almanaque das Curiosidades. Sinapse: 2003, p. 9. (P7)

36) (P32539) Podem-se encontrar traços de informalidade em:

- A) "a marca registrada do jogador". (l. 2)
- B) "a imagem que marcou a vida de gerações". (l. 2-3)
- C) "o mais interessante talvez seja o contexto". (l. 6)
- D) "A torcida pegava no pé do Rei". (l. 8-9)
- E) "o estádio era pequeno, ouvia-se cada tossida". (l. 9)

Leia o texto abaixo.

Somos quem podemos ser

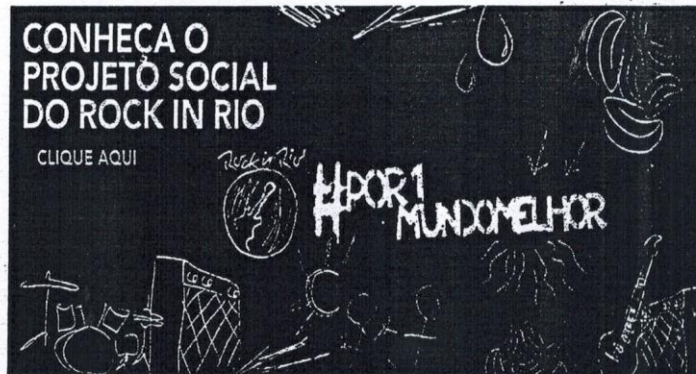
- Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão
Um dia me disseram que os ventos às vezes erram a direção
E tudo ficou tão claro, um intervalo na escuridão
Uma estrela de brilho raro, um disparo para o coração.
- 5 A vida imita o vídeo, garotos inventam um novo inglês
Vivendo num país sedento, um momento de embriaguez
Somos quem podemos ser
Sonhos que podemos ter
- 10 Um dia me disseram quem eram os donos da situação
Sem querer eles me deram as chaves que abrem essa prisão
E tudo ficou tão claro
O que era raro ficou comum
Como um dia depois do outro
Como um dia, um dia comum
- 15 A vida imita o vídeo, garotos inventam um novo inglês
Vivendo num país sedento, um momento de embriaguez
Somos quem podemos ser
Sonhos que podemos ter
- 20 Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão
Sem querer eles me deram as chaves que abrem essa prisão
Quem ocupa o trono tem culpa
Quem oculta o crime também
Quem duvida da vida tem culpa
Quem evita a dúvida também tem
- 25 Somos quem podemos ser
Sonhos que podemos ter

GESSINGER, H. *Ouçá o que eu digo, não ouça ninguém*. BMG, Ariola, 1988. (P8292_SUP)

7) (P39963) No trecho "O que era raro ficou comum/ Como um dia depois do outro" (v. 12-13) como expressa ideia de

- A) causa.
B) comparação.
C) conformidade.
D) consequência.
E) finalidade.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.rockinrio.com.br/>>. Acesso em: 1 mar. 2011 (P090667EX_SUP)

38) (P090667EX) Qual é a finalidade desse texto?

- A) Apresentar os instrumentos musicais.
- B) Divulgar o evento e suas ações sociais.
- C) Instruir os leitores sobre o evento.
- D) Revelar os artistas do evento.

Leia o texto abaixo.

	Já não sou Quem eu fui Nem sei Quem serei.	15	Qual é a razão para tamanha urgência e tanta opção? Se o tempo é problema
5	Procuro a mão Que me ensine O caminho Tudo em carinho Nada em lição.	20	Se o tempo é problema Eu não sou solução. Sou somente o que sei através da emoção.
10	Já não sou Quem eu fui Nem sei Quem serei.		

TELES, Carlos Queiroz. *Sonhos, grilos paixões*. São Paulo: Moderna. (P090128CE_SUP)

39) (P090128CE) Nesse texto, o autor só sabe o que ele é por meio

- A) da emoção sentida.
- B) da urgência da vida.
- C) do caminho trilhado.
- D) do tempo percorrido.



Caro(a) Aluno(a), para conseguirmos melhores resultados em relação às suas respostas, pedimos que você preencha este questionário com atenção e sinceridade. Este questionário é uma alternativa para questões de avaliação de desempenho e não será utilizado para fins de seleção de candidatos.

Início

Queríamos inicialmente saber algumas informações sobre você e a sua residência. Estas questões nos permitirão conhecer melhor o perfil dos nossos alunos.

1. Qual é o seu sexo?

- A) Masculino.
B) Feminino.

2. Considerando as categorias do IBGE, como você se considera?

- A) Branco(a).
B) Pardo(a).
C) Negro(a).
D) Amarelo(a).
E) Indígena.

3. Em que ano você nasceu?

Exemplo: Pedro nasceu em 1991. Logo, ele preencheria:

1 9 9 1

Ano de nascimento:

4. Até que série/ano sua mãe ou a responsável por você estudou?

- A) Nunca estudou ou não completou a 4ª série/5º ano (antigo primário).
B) Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano (antigo ginásio).
C) Completou a 8ª série/9º ano, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau).
D) Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
E) Completou a Faculdade.
F) Não sei.

5. Até que série/ano seu pai ou o responsável por você estudou?

- A) Nunca estudou ou não completou a 4ª série/5º ano (antigo primário).
B) Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano (antigo ginásio).
C) Completou a 8ª série/9º ano, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau).
D) Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
E) Completou a Faculdade.
F) Não sei.

Responda as seguintes questões:

6. Sua rua é asfaltada ou tem calçamento?	(A)
7. Sua residência tem energia elétrica?	(A)
8. Sua residência tem água na torneira?	(A)
9. Sua rua tem coleta de lixo?	(A)
10. Tem alguém que mora com você que recebe bolsa família?	(A)
11. Sua residência tem empregada doméstica ou faxineira?	(A)

12. Banheiro.	(A)	(B)	(C)
13. Rádio.	(A)	(B)	(C)
14. Geladeira.	(A)	(B)	(C)
15. TV em cores.	(A)	(B)	(C)
16. Máquina de lavar roupa.	(A)	(B)	(C)
17. Aparelho de DVD.	(A)	(B)	(C)
18. Automóvel (carro/moto).	(A)	(B)	(C)
19. Dicionário de Língua Portuguesa e/ou outras línguas.	(A)	(B)	(C)

20. Jornal de Notícias, como O Globo, Folha de São Paulo etc.?	(A)	(B)
21. Revistas de Informação Geral como Veja, Época, Super Interessante etc.?	(A)	(B)
22. Livros.	(A)	(B)

23. Sem considerar livros escolares, jornais e revistas, quantos livros existem no local onde você mora?

- A) Não tenho livros na minha residência.
- B) O bastante para encher uma prateleira (1 a 20 livros).
- C) O bastante para encher uma estante (21 a 100 livros).
- D) O bastante para encher várias prateleiras (mais de 100 livros).

24. Com qual frequência você vê seus pais, ou responsáveis por você, lendo (jornais, revistas, livros)?

- A) Sempre.
- B) Às vezes.
- C) Raramente.
- D) Nunca.

25. Seus pais, ou responsáveis por você, incentivam você a ler (jornais, revistas, livros etc.)?

- A) Sim.
- B) Não.

26. Com qual frequência você lê (jornais, revistas, livros etc.)?

- A) Sempre.
- B) Às vezes.
- C) Raramente.
- D) Nunca.

27. Com que frequência você se dedica a estudar em casa?

- A) Duas vezes por dia.
- B) Uma vez por dia.
- C) Três vezes por semana.
- D) Duas vezes por semana.
- E) Uma vez por semana.
- F) Nunca.

28. Você tem computador no local onde você mora?

- A) Sim, com acesso à internet.
- B) Sim, mas sem acesso à internet.
- C) Não.

29. Tenho participado de coisas interessantes na escola.

(A)

(B)

(C)

31. Estou sempre aprendendo coisas novas nesta escola.

(A)

(B)

(C)

33. Acho a escola limpa e bem cuidada.

(A)

(B)

(C)

Com base na sua experiência deste ano de 2012 na escola, como você se sente em relação às seguintes afirmações?	Concordo muito	Concordo um pouco	Discordo um pouco
35. Eu me dou bem com todos nesta escola.	(A)	(B)	(C)
36. Eu gosto de estar aqui, mais ou menos.	(A)	(B)	(C)
37. Na escola todos se tratam com respeito.	(A)	(B)	(C)
38. A escola promove o respeito entre os professores e alunos.	(A)	(B)	(C)
39. Sinto-me bem cuidado(a) nesta escola.	(A)	(B)	(C)
40. Sinto que sou valorizado(a) nesta escola.	(A)	(B)	(C)
41. Tenho orgulho de ser aluno(a) desta escola.	(A)	(B)	(C)
42. Gosto de estar aqui, mais ou menos.	(A)	(B)	(C)
43. Eu me sinto cheio(a) de energia e animado(a) na escola.	(A)	(B)	(C)
44. Gosto de estar aqui, mais ou menos.	(A)	(B)	(C)
45. A escola é uma bagunça. Ficam muitos alunos do lado de fora da sala fazendo barulho.	(A)	(B)	(C)
46. Gosto de estar aqui, mais ou menos.	(A)	(B)	(C)
47. A turma demora a fazer silêncio, depois que o(a) professor(a) entra em sala.	(A)	(B)	(C)
48. Gosto de estar aqui, mais ou menos.	(A)	(B)	(C)
49. Por qualquer motivo, os alunos são colocados para fora da sala pelo professor.	(A)	(B)	(C)
50. Gosto de estar aqui, mais ou menos.	(A)	(B)	(C)
51. Nas aulas o(a) professor(a) ouve a opinião dos alunos.	(A)	(B)	(C)
52. O(a) professor(a) sempre explica a matéria de boa maneira.	(A)	(B)	(C)
53. Aprendo a matéria que o(a) professor(a) ensina.	(A)	(B)	(C)
54. O(a) professor(a) sempre explica a matéria de boa maneira.	(A)	(B)	(C)
55. O(A) professor(a) explica até que todos entendam a matéria.	(A)	(B)	(C)
56. Para o(a) professor(a) a turma não é muito barulhenta.	(A)	(B)	(C)
57. Eu capricho na hora de fazer os meus trabalhos.	(A)	(B)	(C)
58. O(A) professor(a) sempre explica a matéria de boa maneira.	(A)	(B)	(C)
59. Acho as aulas interessantes e animadas.	(A)	(B)	(C)
60. O(A) professor(a) sempre explica a matéria de boa maneira.	(A)	(B)	(C)

61. Você já ouviu falar da GIDE – Gestão Integrada da Escola?

- A) Sim.
- B) Não.

62. Seu pais participaram de alguma reunião em que se falou sobre a GIDE – Gestão Integrada da Escola?

- A) Sim.
- B) Não.

63. A sua escola apresenta o "Painel de Gestão a Vista" (um mural com os Resultados, as Metas e informações sobre a escola) atualizado?

- A) Sim.
- B) Não.

64. Você participou de alguma ação da GIDE – Gestão Integrada da Escola em sua escola?

- A) Sim.
- B) Não.